



RESGATE ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS DOS DISCENTES DO IFSULDEMINAS, CAMPUS MUZAMBINHO-MG.

Maria V. PEREIRA VICENTE¹ ; Milena I. da SILVA²; Helaine BARROS de OLIVEIRA³

RESUMO

A Organização Mundial de Saúde, aponta que 80% da humanidade não têm acesso ao atendimento primário de saúde e por isso muitas pessoas utilizam as plantas medicinais para curar diversas enfermidades. Porém o conhecimento popular tradicional é passado de formas não registradas. Os objetivos dessa pesquisa foram resgatar e registrar o conhecimento popular tradicional sobre plantas medicinais entre os discentes do IFSULDEMINAS Campus Muzambinho – MG. Foram entrevistados quatrocentos discentes por meio de questionário semi-estruturado e cada um respondeu a quinze questões relacionadas ao uso de plantas medicinais. As espécies mais citadas foram Hortelã (*Menta x villosa* Huds) (32%), Camomila (*Matricaria chamomilla*) (23%) e Erva cidreira (*Cymbopogon citratus* (DC). Stapf (20%). O trabalho contribui para o resgate popular tradicional de plantas medicinais e seu registro, evitando, portanto, a extinção desse conhecimento.

Palavras chaves: Etnobotânica; Conhecimento popular; Plantas medicinais.

INTRODUÇÃO

Dados da Organização Mundial de Saúde mostram que cerca de 80% da população mundial utiliza algum tipo de erva na busca de alívio de alguma sintomatologia dolorosa ou desagradável (MARTINS et al., 2003).

Geralmente esses conhecimentos sobre o uso de plantas medicinais são passados de geração a geração. Portanto, resgatar este conhecimento e suas técnicas terapêuticas é uma maneira de deixar registrado um modo de aprendizado informal que contribui para a valorização da medicina popular tradicional, além de gerar informações sobre a saúde da comunidade local (PILLA et al., 2006).

Apesar da grande difusão dos conhecimentos sobre as plantas medicinais, o seu preparo nem sempre é realizado de forma correta e isto acarreta a perda do princípio ativo, seguido da queda do efeito que se esperava da planta no organismo. Muitas pessoas ainda acreditam que elas são desprovidas de efeitos tóxicos e que não causam nenhum dano à saúde, o que não é verdade (AGRA et al., 2007).

1 IFSULDEMINAS – maviiipereira15@gmail.com

2 IFSULDEMINAS – milenas11mb@gmail.com

3 IFSULDEMINAS – helaine.oliveira@muz.ifsuldeminas.edu.br



As plantas possuem componentes químicos responsáveis por sua ação terapêutica e que podem mudar de acordo com o local e as características de cultivo e processamento os quais são submetidas, tornando-as impróprias para o consumo (SILVA et al., 2003). Para aproveitar todos os benefícios das plantas medicinais é necessário que o preparo e a escolha das partes a serem utilizadas sejam realizados de maneira que os princípios ativos vegetais sejam mantidos inalterados após o preparo das mesmas e assim possam exercer a ação terapêutica desejada.

O presente trabalho teve como objetivo realizar o levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas pelos discentes do IFSULDEMINAS Campus Muzambinho – MG, para resgate e registro do conhecimento popular tradicional sobre as mesmas.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada no IFSULDEMINAS Campus Muzambinho – MG, no período de Março/2017 a Junho/2017. Os discentes que participaram da pesquisa eram voluntários e escolhidos aleatoriamente. As entrevistas ocorreram na forma de questionário semi-estruturado, com perguntas abertas e fechadas nas dependências do IFSULDEMINAS Campus Muzambinho – MG. O questionário era composto de perguntas sobre as espécies medicinais utilizada com maior frequência pelo entrevistado e sua família, quem o ensinou a utilizar e modo de preparo das mesmas. Os resultados obtidos foram submetidos à análise estatística descritiva por meio de frequência relativa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente estudo entrevistou quatrocentos discentes sendo que 76% deles disseram utilizar plantas medicinais frequentemente, o que demonstra que grande parte dos mesmos fazem uso das espécies medicinais e 93% recebeu esse conhecimento dos pais e avós, o que condiz com o estudo de ALMEIDA et al., (2009), onde a utilização das plantas medicinais na região é passada de geração a geração e cerca de 74% dos informantes, no município do estudo, fazem uso das mesmas.

Os discentes participantes da pesquisa possuíam faixa etária entre 15 a 25 anos e os mesmos citaram três espécies diferentes de plantas medicinais que mais utilizam, as



mencionadas foram Hortelã (*Menta x villosa* Huds)(32%), Camomila (*Matricaria chamomilla*)(23%) e Erva cidreira (*Cymbopogon citratus* (DC)(20%). Stapf. Os entrevistados, apesar de jovens demonstraram grande conhecimento sobre o poder curativo dos vegetais, diferindo do trabalho de RODRIGUES et al., (2002) em Luminárias, onde a população do município que detém maior conhecimento sobre o poder das plantas possui em média 60 anos.

Verificou-se que 53% dos entrevistados utilizam as espécies devido a alguma enfermidade e 47% afirmam que utilizam as ervas medicinais por já terem adquirido o hábito. Outro dado levantado na pesquisa foi com relação à credibilidade que os discentes possuíam na cura pelas espécies medicinais e 77% acreditavam que as mesmas curam várias patologias e apenas 23% relataram que as plantas medicinais só curam em combinação com outros medicamentos. Em relação à toxicidade das espécies medicinais, uma observação preocupante foi constatada, pois 77% dos entrevistados disseram não saber identificar quais plantas são tóxicas, utilizando somente ervas medicinais que amigos e parentes recomendam. E essa realidade é muito grave, pois o risco de intoxicação pode ocorrer com frequência devido à falta de conhecimento em relação às dosagens corretas de uso das espécies medicinais e por não reconhecer espécies tóxicas.

O método de preparo das espécies mais utilizado foi a decocção com 54,5% , porém os entrevistados utilizavam outros métodos.

CONCLUSÕES

As espécies mais utilizadas pelos discentes foram Hortelã (*Menta x villosa* Huds) (32%), Camomila (*Matricaria chamomilla*) (23%) e Erva cidreira (*Cymbopogon citratus* (DC)(20%). Stapf.

A maioria dos discentes entrevistados (77 %) não sabe diferenciar uma espécie medicinal de uma tóxica, utilizando espécies indicadas por amigos e parentes e não fazem uso racional da dosagem da espécie.

O método de preparo mais citado foi decocção, porém é notável a falta de conhecimento em relação ao modo de preparo recomendado para cada espécie medicinal, sendo necessário mais estudo nessa área e dispersão para os discentes.



97% dos entrevistados utilizam plantas medicinais por meio de conhecimentos transferidos de seus pais e avós.

Apesar de jovens, a faixa etária estudada foi entre 15 e 25 anos, os mesmos fazem uso das plantas medicinais com frequência, recebem esse conhecimento dos seus parentes e acreditam na cura pelas mesmas apesar de conhecerem pouco sobre toxicidade das espécies e por isso nem sempre fazem uso consciente das ervas medicinais.

BIBLIOGRAFIA

AGRA, M. F., FREITAS, P. F., BARBOSA-FILHO, J. M., Synopsis of the plants know as medicinal and poisonous in northeast of Brasil. Rev. Bras. Farmacogn., 17(1): 114-140, 2007.

ALMEIDA, N. F., et al. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais na cidade de Viçosa – MG. Rev. Bras. Farm., 90(4): 316-320, 2009.

MARTINS, E. R., et al. Plantas Medicinais. Viçosa: Ed. UFV, 220 p., 2003.

PILLA, M. A. C.; AMOROZO, M. C. M.; FURLAN, A. Obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi-Mirim, SP, Brasil. Acta Botânica Brasílica, v. 20, n. 4, p. 789-802, 2006.

RODRIGUES, A.G.; CASALI, V.W.D. – Plantas medicinais, conhecimento popular e etnociência. In: RODRIGUES, A.G.; ANDRADE, F.M.C.; COELHO, F.M.G et al. – Plantas Medicinais e Aromáticas: etnoecologia e etnofarmacologia. Viçosa: UFV, p. 25-76, 2002.

SILVA, S. R. S., et al. Análise dos constituintes químicos e da atividade antimicrobiana do óleo essencial de *Melaleuca alternifolia* Cheel. Rev. Bras. Pl. Med., Botucatu, 6(1): p. 63-70, 2003.